N.º 219 (5.º) — 341. 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1915

Preço 2 Cs.

O ZÉ

SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES
ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 91

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

A Atitude dos Monarchicos

Opinião d'uma lavadeira: Espectativa em virtude do estado de conternação em que se acha

Em nome da Liberdade!
Em nome da Constituição!

Na madrugada de hontem saiu a barra o aviso *Cinco de Outubro*, conduzindo para Ponta Delgada o general Pimenta de Castro, o coronel Goulart de Medeiros, o almirante Xavier de Brito e o fundador da Republica, Machado Santos.

Estes cidadãos não poderam despedir-se das suas familias, nem sequer preveni-las. Sem preparativos, sem recursos, talvez só com o fato que tinham no corpo, é possivel que eles proprios não saibam ainda a estas horas o destino para que os levam.

Fez-se isto em nome da Constituição, que, sobre 200 mortos e mais de 1.000 feridos, exige ainda, para maior gloria, o sacrificio d'esses quatro cidadãos.

Para que mandaram assim tres ministros do governo transacto para um destino que a lei não determina, a que os tribunaes os não condenaram, sem culpa formada, no escondimento e no silencio, contra o direito das gentes? Parece ser uma ironia perversa da Constituição, tiranizando mil vezes mais do que a *ditadura*, que só foi deitada abaixo com fins eleitoraes. Parece ser a primeira represália da Historia, pondo a nú a fraude escandalosa de se oprimir um povo em nome da Liberdade mais do que nunca aviltada.

A bordo de um navio, talvez no seu porão, sem delicto que se conheça, sem motivo que se saiba, na cumplicidade de uma madrugada silenciosa, e mandando para o desterro em nome da Republica o homem que fez essa Republica. E, no proposito de o escarneo ser maior, escolheram para seu instrumento de ignominia e expiação o barco que se chama *Cinco de Outubro*.

O 14 de maio, como um felino, saltou sobre a Rotunda, lacerando com as garras o simbolo da gloria republicana. Que maiores destroços fará elle ainda?... Onde chegarão o seu destino e a sua raiva?... Para que supremas desgraças nos arrebatará porventura?...

Lamartine, descrevendo a fuga de Rouget de Lisle, autor da *Marselhesa*, que ía sendo perseguido, atravez as montanhas do Iura, por bandos armados que cantavam o mesmo hino, exclamou: «A Revolução dementada já não conhecia a propria voz. Ao ser mandado pela barra fóra, sem culpa e sem delicto, e em nome da Republica, o fundador da mesma Republica, eu, observando todo o delirio da hora presente, tenho o direito de exclamar: «Esta Patria desceu a tamanha desgraça que já não sabe onde lhe pulsa o coração».

Quedo-me surpreso e varado de espanto. Percebo que a pena me vai cahir da mão. Pressinto que empalideço; de cólera ou de dôr? De ambas as coisas, porque desejaria, n'este momento, que a minha indignação fosse suprema para aniquilar tanta injustiça e as minhas lagrimas tão purificadoras, que pudessem resgatar perante a Civilisação esta vergonha sem nome.

Antonio José de Almeida.

Carta de Italia

Roma 9. — Depois d'este joguinho de portas e travessas em que juntamente com a Grecia, com a Bulgaria, Romania, a Italia, dizia 8 dias que enfileirava com os aliados, e 8 dias depois dizia que estava boa muito obrigado, sempre o governo italiano resolveu partir para combater os aliados d'hontem e derrubar os vizinhos importunos.

E importunos, — diz uma alta individualidade politica italiana em especial entrevista com o correspondente do nosso jornal—porque a opereta ia tomando grande incremento e deixando para traz a opera.

E esta é a verdadeira causa da guerra.

A opera é Italiana.

A opereta é Austriaca.

A opereta que alguns apodam de *opera-bufa*, piada ás mulheres dos *bufos* austriacos, pretendia á *outrance* desbancar o *trolaró* italiano que nós largamente em Portugal conhecemos a 11 vintens da geral do Coliseu.

Os poderes publicos italianos sabendo que a Italia sem opera, nem musica, nada seria viram-se na necessidade de pela *musica* do troar dos canhões escorraçar os *Franz Lehars* generalissimos do exercito austriaco.

E eis a verdade sobre o mobil da guerra.

Dissemos que a Italia sem opera não era nada. Assim é. 3 coisas fazem aquela nação em feitio de *bola* que deus deixou esquecida junto ao mediterraneo um dia em que ali foi lavar os pés. São: a musica, o macarrão e os terramotos.

A musica é a propensão vocal do povo. Os Verdis, os Puccinis encontram-se lá por todos os cantos. A multidão faz tudo em *aria* de musica. Vivem por assim dizer de canções, ao passo que os portuguezes vivem... de cantigas.

O *macarrão* é a segunda caracteristica nacional. Comprido e delegado, branco amarelado, é para eles, o que para o portuguez é a meia desfeita, a tripa ou as iscas com elas.

Os terramotos são o terceiro ponto eminente da Italia da musica e de *macarroni*.

E' rara a semana em que a natureza não contribue com um terramotozinho para os *pobres* de qualquer freguezia.

Para se imaginar a grande quantidade d'eles basta dizer que ha lá tantos terramotos por semana como revoluções em Portugal.

Ha quem atribua este facto ao facto de estar o papa.

Não acreditamos. Por lá tambem ha varios *papas*... e os cataclismos não são tão frequentes.

N'estas primeiras impressões que envio para os leitores e que não podem deixar de ser muito rapida, resta mencionar ainda como importante o *Vezuvio* que é um monte especie de surpreza, d'aquelas de deitar um vintem e sahir um objecto, que de vez em quando deita pelo buraco que tem em cima, pedras, lavra e outros objectos com que mimozeia as aldeias proximas.

Tambem cá ha a *Cicilia*... mas essa seria imoralidade descreve-la ou tocar lhe.

N'uma *dama* não se toca nem com uma flor. De resto os montes e vales da *Sicilia* são coisas... para uso caseiro!

A Italia tem um rei que mede 4 pés de altura e tem um capacete com 18 metros.

A infantaria é das melhores, e a cavalaria deixa a perder de vista a que a Italia espórta todos os anos em companhias safadas: a cavalaria rusticana.

Tem menos musica mas muito mais bravura.

Ainda é notorio na Italia a cidade de Veneza.

Na proxima carta falaremos d'ela.

Hoje vamos deitar foguetes e morteiros pela *vitoria portugueza.*

E' uma coisa que alegra todos, emquanto a França, a Russia a Inglaterra a pequenina Belgica, Servia alcançam vitorias, Portugal épico tambem terá as suas grandes vitorias a festejar.

A vitoria dos democraticos nas urnas!

Vivóóóóóó.

****

ESCLARECENDO

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega *A Republica*, de 12 do corrente, o artigo com que abrimos o nosso jornal, por estarmos plenamente de accordo com a sua doutrina.

Apezar de não estarmos filiados no partido evolucionista, nem n'outro qualquer, sempre que as ideias expostas por qualquer chefe politico estejam em harmonia com as nossas, com todo o prazer as archivamos no nosso jornal.

Pena é que tão tarde, Antonio José d'Almeida dissesse taes verdades, pois se tivesse tido a coragem de, nos dias do movimento revolucionario expôr desassombradamente a sua opinião, possivel é que não fosse tanta gente no embrulho. No entanto *mais vale tarde do que nunca*.

Declaração

Não sei quem aventou, sem ser pormal,
ir eu, de todo, *á bola*, d'um caudilho,
que ora não vem ao caso dizer qual
para evitar fazer qualquer sarilho.

Quem tal assim pensou e disse tal,
ha muito sabe já qual o meu trilho,
sem que precise agora vir, formal,
dizer que—*de partidos*—não sou filho.

Inteiro e bem inteiro está meu pai
e inteiro ainda eu estou e bem contente
de quem, por assim ser, gosando vai.

Não quero ser *degrau!* Defender *gente*
só sendo feminina! E a Patria, olhai,
defendo-a como sou:—*Independente!* (*)

Candido Torrezão (K K. To.)

(*) *Como republicano, já se vê.*

K K. To.

Da vida alheia...

— Tenho passado estas noites sobresaltadissima.

— Sério?

— E' verdade.

— Mas porquê?

— Não se fala por ahi n'outra cousa, senão em *fitas*...

— Qual historia!...

— Já lhe disse. Ainda a noite de sexta para sabado, quasi me não deitei por causa dos boatos que corriam.

— Ora deixe lá correr os boatos. Quanto mais correrem, mais difficeis são de apanhar.

— Quando será que isto socega, que a gente possa sahir de noite á rua, para ir onde precisar, ao theatro, ao animatographo, fazer visitas, etc., sem receio de ser incommodada?!...

— Deixe lá, não ha nada que não tenha fim.

— Pois sim, mas emquanto não chegar esse fim, vamos padecendo mil trabalhos e apanhando cada susto, que é de uma pessoa perder o juizo.

— Tudo isso ha de acabar, verá! Diga-me uma coisa: já foi vêr o *Alferes da flauta!*

— Então não lhe disse que não tenho sahido com receio de tumultos?

— Pois eu não tive receio e já fui vêr.

— E que tal?

— E' admiravel! Fartei-me de rir com o Ignacio.

— Elle é que faz de *Alferes*?

— Não, faz um *galucho*. O *alferes* é outro, Clemente Pinto.

— Então gostou, não?!

— Bastante! Farta-se a gente de rir... são trés actos de verdadeira gargalhada.

— E o alferes toca em scena?

— Toca em scena!... O quê?!...

— A flauta!

— Não. Chamam-lhe o *alferes da flauta* por elle assobiar as palavras quando dá as vozes de commando: Por isso é que os soldados lhe puzeram esse alcunha.

— Ah! Nesse caso viu só o *alferes*.

— Pois que mais queria que visse!

— Ora essa!... A *flauta*, que é a parte mais importante para o caso...

Deputados e Senadores

A maioria do futuro congresso é composto de funcionarios publicos e militares de terra e mar.

Tal qual como nos tempos da outra!...

E' claro que com tal gente só ha a esperar medidas que os beneficiem a eles!... e á clientela...

Pobre Camões!

Camões, para que foi que tu cantaste
a Patria que serviu de tua mãe,
honrando-a nos confins do mundo, alem,
n"Os Luziadas", livro que sonhaste?

Nessas estrofes belas, como engaste
em corpo de odaliscas dum harem,
para que foi que, a Paz e o doce Bem,
nesses soberbos versos tu juntaste?

Se tu, do teu pequeno pedestal,
pudesses ver o Bem do Portugal,
que sempre teve honrosas tradições,

decerto morrerias outra vez,
ao ver a Paz do povo portuguez,
que só faz, entre si revoluções!...

Vid'alegre

Riso amarello

Garanto-te, leitor amigo, que não conhêço missão mais ingráta do que a de humorista.

Esta coisa orrivel de provocar o riso, quando uma dose carregáda de *spleen* pesa sobre o desgraçado escritor, não é bem avaliáda pêlo burguez pançudo, sempre avido de prosa sintilante e alegre que o faça alargar o cós das calças... Não se incomoda ele com as preocupações de espirito do escritor infeliz. Pode este sofrêr, têr uma vida acidentada e doentia; mas o que não se lhe tolera é a falta de graça sadia, estilo Bordalo Pinheiro ou genero Palais Royal... E no emtanto é a tristêza, o sorriso forçado, que quasi sempre simbolisa os fazedores do Riso Nacional.— D'ahi o eu intitular esta minha sonolenta secção *Riso Amarello*...

*

A possibilidade de virem até ao nosso Tejo dois ou trez submarinos alemães, faz com que os Praxêdes, os Silvas e os Soisas andem afeitissimos.

E, efetivamente, dada a proverbial gentilêza dos amigos *boches* é caso para nos pormos de sobre-aviso com qualquer visita das suas bisarmas aquaticas.

Alerta, pois, portuguêzes que vêem ahi os alemães — selvagens como hotentotes, ferozes que nem feras esfomeádas.

*

Santo Antonio! S. João! S. Pedro!

Uma trindáde inofensiva á custa de quem folga e diverte o expansivo Zé Povinho.

O primeiro, brejeiro como um frade capuchinho, quebrava as bilhas ás moçoilas; o segundo, mênos fogoso, não abandona o lendário carneirinho e o ultimo, velho e tropego, reclama a sua substituição de porteiro do ceu.

Todos tres são excelentes pessoas.

Tão excelentes que devido a elles é que estoiram bombas, se queimam foguêtes, se assobia e apita infernalmente e que eu, morador perto da Praça da Figueira, não comsigo pregar olho, nas *vesperas*, graças á chinfrineira dos seus zaragateiros fieis...

*

O calor que nos ultimos dias tem atormentado a existencia ao encalmádo alfacinha, parece disposto a assentar os seus arraiaes na ex-amêna Lisbôa.

Estamos em Junho e consequentemente, em plêno verão: eis o motivo porque o calor nos visita.— Esse calor abençoado e suave que eu tanto exalto nos dias em que o... frio faz gelar a ponta do meu nariz...

O homem que ri...

Uma entrevista

O sr. Marinha de Campos, para quem a Republica tem sido um maná, disse coisas ao *Seculo*.

O que não disse foi sobre o macho com que foi brindado para ganhar centenas de mil réis sem vantagem para o paiz!...

Folhetim d'*O ZÉ* 1

OS RECRUTAS

POR

ARMANDO FERREIRA

O *bintinóbe* era *d'Abintes*.

Foi ainda com as ultimas chuvas de janeiro que poz o saquitel de chita aos quadradinhos vermelhos aos hombros, meteu as *inconomias* do pae,—três *pintos* e uns *tões*—á *alzibeira* e *avalou* no *quimboio* para a cidade p'ra se apresentar ao serviço!

Trazia na cabeça o zumbido do vento d'uma noite de viagem e a impressão saudosa do ultimo abraço da mãe que não deixava de se chorar a todos pelo *Tonio* que ia ser *tropa!*

Quatro dias depois o Tonio deixou de ser Tonio, de ter aquela espessa mata negra á cabeça e passou a ser o *bintinóbe* da 4.ª do 1.º, usar um fato cinzento e uma cabeça côr de rosa acinzentada, com pelinhos a rebentar como uma sementeira nova!

A'i se a Alzira o visse assim todo pardo, nadando nas *botas* imensas, a espalmar a manapula vermelha, denegrida, junto da testa, quando passava qualquer cabo, era capaz de o deixar e largar de assoada com as outras cachopas da terra!

Ná! aquilo dava-lhe para o chôro, sentia-se mal e os olhos a como que a terem uma fontesinha a molha-l'os. A nostalgia *recrutica*, avivada na caserna, no meio dum cheiro quente de muita gente proxima, faziam-n'o mazombo! E d'ahi a dias veiu a *recruta* a instrução!

Tonio, como todos os demais tonios, vae de acostumar-se! Ja ri e brinca como uma creança grande, conformado à sorte! Anda empenhado em falar bem, não *botar* asneira quando o *tenente* da teoria lhe pergunta coisas. Faz-se vermelho, ri-se, ri se muito e não diz nada!

Fixa quando ele fala, toda aquela baralhada e procura reproduzil-a constantemente, evocando o auxilio sapiente das praças velhas.

—«Isto é uma alça—repete pela centessima vez o instructor—serve para fazer a pontaria, marcando as distancias onde a bala ha-de chegar! Percebem?»

Silencio sepulchral! Espiritos que observam, 160 ouvidos que se fixam atentos. Um abre uma becarra muito grande e suspira, outro medita.

—«A alça compõe-se de uma *lamina* com traços de *referencia* onde um *cursór* gira para baixo e para cima! Percebem? Eu repito!»

E volta uma, duas, tres vezes com o mesmo disco.

—«Tu, *quinze*... diz lá de que se compõe a alça?»

O *quinze* é da Chamusca. Revira os olhos pelo tecto, ageita o corpo e sorri-se envergonhado...

—«E' disso que vossoria disse»

—«Mas diz la tu...»

—«Eu cá não sei dizer...é...»

—«Vá, diz como sabes...»

—«E' uma *ladima* com traços de circumferencia e um *profissor* a passear para baixo e para cima!»

O Tonio sorriu-se. E' que tambem o outro dia, quando depois de duas horas duma larga predica sobre o Congresso Nacional, formas de governo, etc., que o alferes da 3.ª lhe fez, ele pensou muito, afligiu-se e córou ante o riso geral dos mais, e foi por fim responder confundindo tudo com os oficiaes de marinha.

—«Vinte e nove, o que é o congresso... Que ideia fazes tu do congresso?

—«E' um capitão de fragata!»

—«Oh homem! então não ouviste o que estou aqui á duas horas a ensinar?

—«Por isso mesmo. Ando aprender os galões. O nosso conspirante.

—«O nosso quê»

. . . .

—«Diz. O nosso quê?»

—«Aquele que tem uma bichinha aqui no hombro.»

—«Aspirante... aspirante.»

—«Sim, senhora, isso mesmo, arranjou me um *paspelinho* com tudo explicado...»

—«E já sabes?»

—«Alguma coisa...»

—«Então um general o que é que tem na gola?»

—...

—«Quem é que sabe?»

—...

O *trezentos e catôrze* é que arrisca: «tem uma arvesinha...assim como...»

—«Uma silva, uma silva...percebem? Tu não sabias, 29?

—«Sabia. o que é, é que não me alembrava.»

—«Então diz lá?»

—«O quê»

—«O que tem os generaes na gola?»

—«Tem uma *silaba*.»

—«Isso mesmo estás um *catita*!»

(Continúa)

(Do livro de contos *Era uma vez*).

De volta d'Austerlitz-Eleitoral

De victoria em victoria, o seu futuro está no firmamento!

Filosofando...

Quando João Franco decretou o descanço semanal, a maioria dos comerciantes e industriaes fizeram uma guerra acintosa a essa medida.

As reclamações choviam no gabinete do ministro e este, de transigencia em transigencia, (aconselhada para fins eleitorais) as coisas ficaram quasi na mesma, depois de tantas voltas!...

O governo provisorio da republica, tambem decretou o descanço semanal, e na verdade, se não fôra a vigilancia das classes exploradas, as coisas voltariam ao antigo...

Disto se depreende que as classes patronais, no nosso país, são essencialmente conservadoras e que aceitam com repugnancia as medidas tendentes a satisfazer as reivindicações dos proletarios.

A confirmar esta asserção, basta constatar os entraves que os srs. industriais, comerciantes e lavradores teem creado ás aspirações dos que trabalham.

E' que esses senhores, na sua maioria, julgam-se nos tempos do feudalismo.

Só vêem no operariado uma maquina produtiva e não vêem nêle o homem que tem direitos e garantias que lhe negam, como cidadão livre!...

Surge-nos agora a regulamentação do horario do trabalho!

E' uma das reivindicações por que lutam ha muito as classes trabalhadoras.

Segundo nos consta, em virtude dessa medida, uns ameaçam os empregados de despedimento; outros de lhes reduzir o ordenado, outros reduzir o numero dos mesmos.

E' certo que neste momento as coisas não caminham bem, pois que o comercio, a industria passa por uma grave crise, mas não o é menos que ha no nosso país uma classe mal remunerada, não obstante os ótimos serviços que presta: **E' a classe dos caixeiros,** sempre escravisada, mas crente no futuro!

Em Portugal, a classe dos caixeiros tem estado sempre sugeita a um trabalho bestealmente pesádo e pessimamente remunerado.

Ha para aí homens com barbas na cara a ganhar 3 e 4 mil reis por mez!

E' essa classe vitima da exploração patronal.

Mas se levantarmos uma pontinha do veu sobre o viver d'essa gente, sobre a sua alimentação, sobre a higiene dos quartos onde dormem e das catres onde descançam, é um horror!

Ha marçanos que são uns verdadeiros martires.

São mal alimentados, dormem em pocilgas infecta, e andam por ai carregados como bestas de carga!

São geralmente tratados a ponta-pé, como cães sem dono, por merceiros desalmados, que dizem que lhes fizeram o mesmo, para se fazerem... homens!

Em materia de exploração, é ampla a latitude da classe patronal.

As mulheres e as crianças nas fabricas continuam a ser vitimas de ferozes patrões, que só encontram consolação em triturar os humildes, exaurindo-lhes o suor e o sangue.

Ha empregados de escritorio a ganhar 4 e 6000 réis por mês, sem comida.

Ainda lhe exigem que saibam francês, inglês e alemão! Trabalhavam diariamente de 12 a 15 horas!

Ha para aí um moralista com presunção a laracheiro mór, que só quer nas suas oficinas typog. rapazes a quem dá 160 ou 120 réis por cada dia de trabalho.

E depois não teem vergonha, aquelles que assim procedem, de vir a publico falar em socialismo e questões economicas.

Jean Jacques.

Arbitrariedade

Pergunta-nos um leitor «qual a razão porque o sr. Pimenta de Castro, Machado dos Santos e outros continuam presos, quando os verdadeiros assassinos andam á solta?»

Então que quer?

E' para pacificar a familia portuguesa... está bem de vêr...

É sina!

Quando o conde de Trava destravou
a ambição que lhe foi fatal respouso,
quem o carro da Gloria lhe travou,
segundo resa a Historia, foi Afonso.

Afonso, a monarquia, então, fundou,
pedindo ao Papa o azeite doce e insonso,
e disse:—«*É tudo á moi*, porque eu não sou
nem nunca posso vir a ser palonso!

A velha monarquia, apodreceu,
e quando, o caso, a Historia contar vá,
dirá que um outro Afonso a sorverteu.

E, como do primeiro, ajuntará,
que, ao fundar a Republica, o labio seu,
tambem disse baixinho:—*É tudo á moi!*

Candido Torrezão (K K. To.

Descobertas

O Seculo, o grande orgão, anda preocupado em saber quem foi o descobridor da Ilha da Madeira.

Pergunte-o ao Faustino que é ilheu, deve sabe-lo... o matador de Inez...

Só, só, e só!

Só se de Apolo, o divino,
a *lira* me abandonasse,
eu não cantava o Sabino
e o seu **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Tudo em guerra

Vendo a Europa toda em guerra
O portugues belicoso,
Sentindo o sangue a ferver
Tambem se bate furioso.

E na sua furia brava
Foi procurar o inimigo
Com quem queria bater-se
Por lhe ter um odio antigo.

Não foi preciso ir longe
Aqui mesmo o encontrou
E com furia e com denodo
Em grita o desafiou.

E já se deram *batalhas*
Um tanto sanguinolentas
Em que d'uma e outra parte
Se esmurraram muitas ventas.

E é assim que os portugueses
Batem-se mesmo cá dentro,
E com valor destemido
Andam em guerra no *centro*...

Rosejano Amorim

1200 vitimas!

Segundo a *Republica*, não valia a pena fazer tanta vitima para tudo ficar como dantes.

Como dantes? Peor, peór!

Verderemos... Aquele sangue não cimentou as instituições. Salvou um partido!

Epitafio

Aqui jáz *Manel Direito*,
deputado da *Onião*,
que morreu de dôr do peito,
por na passada eleição
não chegar a ser eleito!

Vid'alegre

Vitimas da revolução

Dizem que morreram mais de 20 individuos, vitimas de vinganças.

Já foram presos os assassinos?

«O Paiz...»

Está menos germanofilo. E' que o doutor Hassa prefere dar lições de alemão ao sr. Bernardino e ao sr. Alpoim, a escrever as pêtas da agencia Wolff no «*O Paiz*».

Salão da Trindade

A nova companhia infantil

Debuta brevemente n'este salão uma companhia, composta de gentis e insinuantes creanças, reveladoras, segundo nos afirmam, de verdadeiros predicados para a scena. Quasi todas já são conhecidas do nosso publico o que terão occasião de vêr quando se effectuar a sua estreia.

A peça escolhida é do sr. Adriano Mendonça, para a qual escreveu a musica o maestro sr. Alfredo Mantua.

Attendendo ás faculdades dos minusculos artistas e á forma como os ensaios estão decorrendo, a sua proxima aparição deve ser um sucesso.

Papel cáro

Queixam-se os jornaes que o papel está cáro não obstante a proteção pautal.

Ha muito que O *Zé povinho* se queixa que o pão está tambem caro e é feito de farinha ordinaria...

Theatros

Eden—Deve na proxima semana subir a scena em *premiere* a revista *O diabo a quatro* original de Ernesto Rodrigues Felix Bermudes e João Bastos.

Avenida—Está marcada para amanhã a primeira representação da peça *A mulher do proximo*. Entre outros artistas de conhecido valor figura a actriz Luz Vellozo e os actores Jorge Grave, Henrique d'Albuquerque Carlos Shore e Francisco Judicitus.

Colyseu dos Recreios—Continuam em pleno successo os serões liricos que com tanta proficiencia Antonio Santos organiza todas as noutes. Hontem na recita da moda foram applaudidissimos.

Concerto escolhido a primor todas as noites.

CINES

Terrasse—O colossal sucesso de hontem.

O *film* de 1800 metros Beatriz.

Trindade—Para quinta feira está marcada a inauguração da companhia infantil dirigida por Celestino de Almeida. Na primeira representação subirá á scena a péça *Sonho Guerreiro* original de Adriano Mendonça.

Central—As 3 estreias de hontem. *Depois da Batalha de Farcucy, Faça me você a conta... e a Mascara ou a fita que não corre.*

Olimpia—Todas as noites magnifico concerto pelo sexteto d'este salão.

Paradis—Inaugurou se no sabado passado este elegante *cine* donde se exibiram em estreia 3 manificas fitas de grande sucesso.

Amanhã *soirée* mundana com programa escolhido a primor.

Salão dos Anjos—Ás 21 horas Variedades estrangeiras animatografo e concerto.

A pacificação

Os jornaes democraticos ha pouco andavam ferozes; falam agora em pacificação!

Com os processos democraticos, *ó pacificação quem* te agarrára...

CHIADO TERRASSE ✻ !!! ✻ O grande sucesso de hontem ✻ !!! ✻

BEATRIZ

Empolgante fita de 1800 metros (3 actos)

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, asma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente palida, as kolas, glicerofosfatos, etc. Curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro**, para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Succ. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis—Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão**, preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão**, em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Invencivel**, em latas axaroadas, kilo 720 réis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes 29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque) Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas

TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rôlos

de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70. No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares

19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Instalações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇOS DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre **VELAS D'ERBON** (Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

Uma falta indesculpavel em S. Ex.ª

Consta que o dr. Bernardino Machado, vae ser nomeado ministro de Portugal em Londres. *(Dos jornaes).*

—Estou deveras preoccupado por levar tão poucos chapeus!